

INVEJA E CIÚMES

Orientações iniciais para o líder:

Oração de Abertura:

- Separe sua Célula em microgrupos de até 3 pessoas e orem em agradecimento e louvor a Deus, confessando erros e pecados e intercedendo por 3 amigos que não conhecem Jesus.
- Os visitantes podem acompanhar os participantes que os convidaram, ou, se forem indicações da igreja, podem participar em qualquer microgrupo.

Dinâmica: O Pódio Silencioso

Peça a cada pessoa que pense, em silêncio, numa área da vida (trabalho, aparência, família, ministério) em que já sentiu inveja de alguém próximo. Sem precisar de dizer quem é a pessoa, cada um partilha apenas a área (“já senti inveja na área de...”). No fim, pergunte: “Reparam como a inveja normalmente aparece nas áreas que mais valorizamos, e nas pessoas mais parecidas connosco?”

INTRODUÇÃO

“Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.”

Romanos 12:10

É curioso perceber que raramente invejamos qualquer pessoa. Não sentimos inveja de um grande músico, de um atleta famoso, ou de um empresário bem-sucedido, porque as suas áreas estão tão distantes das nossas que nem nos comparamos com eles. A inveja costuma atacar-nos em duas situações muito específicas: quando alguém se parece muito connosco, e quando essa pessoa está a ter mais sucesso naquilo que mais valorizamos.

É por isso que um vendedor raramente inveja um jogador de futebol milionário, mas pode facilmente invejar um colega de trabalho que vende mais do que ele. Um pastor de uma igreja pequena dificilmente inveja o pastor de uma megaigreja, distante da sua realidade, mas pode sentir-se incomodado quando a igreja do bairro ao lado cresce mais rápido do que a sua. Hoje vamos examinar de perto a inveja, o ciúme, e dois primos próximos destes pecados: a competitividade e o desejo de controlar.

1. O QUE É, DE FACTO, A INVEJA

“[Que] cheios estão de inveja, homicídio, contenda, engano e malignidade.”

Romanos 1:29

Inveja é a percepção dolorosa, muitas vezes carregada de ressentimento, de que alguém está a usufruir de um privilégio que nós não temos. Às vezes queremos exactamente aquilo que o outro tem, mas outras vezes nem sequer desejamos a mesma coisa, simplesmente ressentimo-nos porque o outro tem algo que nós não temos. As causas da inveja são infinitas: pode ser um colega que é mais reconhecido, um amigo com uma casa maior, um pai cujos filhos têm melhores notas, um irmão da igreja cujo ministério parece crescer mais rápido.

O que é interessante é que a inveja não olha para todos da mesma forma; ela é selectiva. Só invejamos quem está próximo da nossa realidade, e apenas naquilo que verdadeiramente valorizamos. Isso significa que, quando examinamos a nossa própria inveja, descobrimos algo importante sobre nós mesmos: aquilo que mais invejamos revela aquilo que mais valorizamos, e talvez aquilo que colocamos num lugar demasiado importante na nossa vida.

- Consegues identificar alguma pessoa próxima de ti (colega, amigo, irmão da igreja) de quem sentes inveja com mais frequência?
- O que essa inveja específica revela sobre aquilo que mais valorizas na tua vida?

2. O QUE É, DE FACTO, O CIÚME: O EXEMPLO DE SAUL E DAVI

“Saul feriu os seus milhares, mas Davi os seus dez milhares.”

1 Samuel 18:7

Ciúme e inveja são pecados muito parecidos, e muitas vezes tratamo-los como sinónimos, mas existe uma diferença subtil entre eles. Enquanto a inveja deseja aquilo que o outro tem, o ciúme é a intolerância perante um concorrente, o medo de que alguém se torne igual ou até superior a nós. O exemplo bíblico mais claro disto é a relação entre Saul e Davi. Depois de Davi vencer Golias, as mulheres de Israel cantavam que Davi tinha ferido “dez milhares”, muito mais do que Saul. A partir desse momento, o rei passou a ver Davi como um rival, e o ciúme corroeu-o durante o resto da sua vida, levando-o a perseguir e a tentar matar o próprio homem que antes lhe era fiel.

Isto acontece também connosco: quando somos abençoados por Deus em alguma área, seja no trabalho, no ministério, na família, e de repente alguém surge e consegue mais resultados ou mais reconhecimento do que nós, é fácil sentirmos aquilo que Saul sentiu: já não conseguimos celebrar o sucesso do outro, começamos a vê-lo como ameaça, como rival, em vez de o vermos como um irmão a quem Deus também abençoou.

- Já sentiste, como Saul, que alguém “ultrapassou” o teu lugar de destaque numa área importante para ti?
- Como reagiste: com ciúme e ressentimento, ou com genuína alegria pelo sucesso do outro?

3. O ESPÍRITO COMPETITIVO

“Correi de tal maneira que o alcanceis.”

1 Coríntios 9:24

Ligado à inveja e ao ciúme está o espírito competitivo, o desejo de ganhar sempre, de ser o melhor em tudo o que fazemos. A nossa cultura ensina, desde cedo, que a competitividade é uma virtude, algo necessário para sermos bem-sucedidos na vida. Mas vale a pena questionar se este espírito é, de facto, uma virtude cristã, ou se é apenas mais uma manifestação de orgulho: o impulso de vencer à custa dos outros, o que dificilmente combina com o mandamento de amar o próximo como a nós mesmos.

A Escritura chama-nos, não a vencer os outros, mas a fazer o melhor que pudermos, para a glória de Deus, e não para o reconhecimento público. Quando Paulo usa a imagem da corrida em 1 Coríntios 9:24, ele não está a incentivar-nos a competir uns contra os outros, mas a correr a corrida cristã com o mesmo empenho de um atleta, sabendo que, ao contrário de uma maratona onde só um vence, na vida cristã todos podemos receber o prémio. A pergunta certa nunca é “ganhei?”, mas sim “dei o meu melhor?”.

- Em que áreas da tua vida (trabalho, desporto, ministério, criação dos filhos) tens confundido “dar o teu melhor” com “ter de vencer os outros”?
- Como podes, esta semana, valorizar mais o esforço e a fidelidade do que o resultado ou o reconhecimento?

4. O DESEJO DE CONTROLAR

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”

Efésios 5:21

Inveja, ciúme e competitividade podem resumir-se numa palavra: rivalidade. Em vez de vermos os outros como membros do mesmo corpo de Cristo, passamos a vê-los como rivais contra quem precisamos de lutar ou vencer. Ligado a isto está outro pecado sutil: o desejo de controlar os outros para conseguirmos o que queremos.

O controlador usa vários métodos para conseguir o que deseja: pode dominar completamente uma relação pela força da sua vontade, até a outra pessoa ceder sempre; pode ficar zangado sempre que a sua decisão é questionada; ou pode recorrer à manipulação, fazendo o outro sentir-se culpado ou incompetente, mesmo quando não há motivo real para isso. Isto acontece em casamentos, em famílias, e também na igreja, entre líderes de ministério, entre membros de uma equipa, sempre que alguém insiste que as coisas sejam feitas exclusivamente ao seu modo, em vez de nos sujeitarmos uns aos outros, como a Escritura ensina.

- Reconheces em ti alguma tendência para controlar situações ou pessoas, insistindo que as coisas sejam feitas do teu modo?
- Já foste, nalgum relacionamento, alvo do controlo ou da manipulação de outra pessoa? Como lidaste com isso?

CONCLUSÃO: DEUS NO CENTRO, E NÃO NÓS

“Deus se opõe aos arrogantes, mas dá graça aos humildes.”

1 Pedro 5:5

A primeira arma contra a inveja e o ciúme é lembrarmo-nos da soberania de Deus: é Ele quem concede talentos, habilidades e dons espirituais, e é Ele quem determina o grau dessas bênçãos na vida de cada um. Quando invejamos ou temos ciúme de alguém, estamos, no fundo, a tirar Deus de cena, ou até a acusá-lo, no nosso coração, de ser injusto na forma como distribui as Suas bênçãos.

A segunda arma é lembrarmo-nos de que somos todos membros do mesmo corpo em Cristo. Em vez de invejarmos quem tem alguma vantagem sobre nós, ou tentarmos controlar quem nos ameaça, somos chamados a dar honra uns aos outros, a celebrar o sucesso do irmão como se fosse nosso, porque, no fim, todos fazemos parte da mesma família e do mesmo plano de Deus.

TPC DA SEMANA:

Esta semana, identifica alguém de quem sentes inveja ou ciúme, e faz algo concreto para celebrar o sucesso dessa pessoa: uma mensagem de parabéns, um elogio sincero, ou uma oração de agradecimento a Deus pela vida dela. Aproveita também para reduzir o tempo nas redes sociais esta semana, um dos maiores combustíveis da comparação e da inveja, e observa se isso muda a forma como te sentes em relação à tua própria vida. Vem preparado para partilhar na célula da próxima semana como foi essa experiência.